

Eletrobrás recebe US\$ 1 bi do Bird

O ministro das Minas e Energia, Vicente Fialho, acertou ontem com a missão do Banco Mundial (Bird) em visita ao País, um cronograma de desembolso para o empréstimo de um bilhão de dólares de dinheiro novo, oferecido pela instituição ao setor elétrico. A Eletrobrás receberá 300 milhões de dólares até junho; 350 milhões de dólares até dezembro; e 350 milhões de dólares até março de 1990.

Também foram discutidas na reunião, maneiras de acelerar o desembolso de 936 milhões de dólares de empréstimos antigos do Bird para a Eletrobrás. Estes projetos vêm apresentando problemas na execução. O mais comum é a falta de verbas da parte brasileira, bloqueando a liberação da parte financiada pelo Bird.

Fialho disse que foi proposta uma fórmula alterando o cronograma de desembolso dos financiamentos externos para até 70 por cento dos investimentos no início dos projetos, exigindo, portanto, um menor comprometimento de recursos públicos nessa fase. Na medida do andamento das obras, a participação

do Bird iria decrescendo e a da Eletrobrás aumentaria, mantendo, ao final, o percentual previsto no contrato para a participação do Bird, que varia de 35 a 50 por cento dos recursos.

A carteira total de empréstimos do Bird para a Eletrobrás atinge 1.554 bilhão de dólares para sete projetos, que vão da produção de energia à transmissão e distribuição, assim como a relocação dos colonos hidrelétrica de Itaparica. Os recursos mais atrasados são da área de transmissão (320,1 milhões de dólares e distribuição (258,4 milhões de dólares) de energia.

LIBERAÇÃO

Quanto ao dinheiro novo — um bilhão de dólares, nos próximos doze meses — a primeira parcela, de 300 milhões de dólares, será destinada a projetos de conservação do meio ambiente já em execução pela Eletrobrás. Fialho disse que já na próxima semana, o Governo deverá ter definido a carta-proposta a ser enviada ao banco e, em mais duas semanas, uma missão do Bird chegará de Washington para analisar os projetos escolhidos, de forma a que

os recursos estejam liberados até junho.

Como a Eletrobrás já está cumprindo estes projetos, Fialho disse que, pelo menos nesta parcela, não haverá exigências de contrapartidas. O Bird, disse o Ministro, considera a Eletrobrás um exemplo para os demais países membros em assuntos de meio ambiente.

As duas outras etapas de 350 milhões de dólares serão destinadas a projetos de conservação, transmissão e distribuição de energia. A meta do Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica é de economizar 14 mil megawatts (MW) de potência instalada até o ano 2010, ou seja, economizar mais de uma Itaipu, um investimento de 15 bilhões de dólares em 20 anos. Na área de transmissão serão beneficiados projetos nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste parados por falta de recursos.

Outro ponto discutido com a missão do Bird foi a definição de um programa plurianual de investimentos para o setor elétrico, com uma série de obras na área de transmissão e distribuição de energia nos próximos três anos.